

# A SENSIBILIDADE SOCIAL DE FRANCIS KÉRÉ: ANÁLISE DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E DO IMPACTO SOCIAL DOS SEUS PROJETOS EM GANDO

**Ronald Keven de Sousa Borges**, Graduando, UEG/CET, ronald.borges@aluno.ueg.br

**Camilla Pompêo de Camargo e Silva**, Mestre em Construção Civil pela UFG. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG/CET) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e-mail: camilla.silva@ueg.br

**Resumo:** A arquitetura social assume um papel significativo na promoção da igualdade e no desenvolvimento sustentável. O arquiteto Francis Kéré destaca-se por incorporar a participação comunitária em seus projetos, fomentando a transformação social por meio da utilização de materiais locais e técnicas vernaculares, além de promover capacitação profissional e fortalecer a identidade cultural local. Este estudo examina a influência da arquitetura de Kéré na qualidade de vida na vila de Gando, analisando de que modo sua prática se articula com os princípios da arquitetura social e como a arquitetura é empregada como instrumento de mudança social e desenvolvimento sustentável. Os resultados demonstram que sua abordagem, ao atuar em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, introduz medidas de inclusão por meio de transformações positivas no espaço urbano, contribuindo para a educação, geração de renda e melhoria das condições de vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Arquitetura social; Francis Kéré; desenvolvimento sustentável; participação comunitária; capacitação profissional.

## INTRODUÇÃO

A arquitetura social, como conceito, busca usar o espaço urbano e as edificações para transformar a realidade social, promovendo justiça social e acessibilidade. Os arquitetos urbanistas desempenham papel fundamental quando o assunto é construir cidades mais igualitárias, esses profissionais possuem função social em sua base (SOLEDADE BRITES, 2021). Mota Júnior (2019) em sua dissertação de mestrado, listou alguns sentidos de arquitetura social, três destes chamam a atenção por vincular a capacidade transformadora da arquitetura à transformação do espaço como meio de proporcionar justiça social e acesso a direitos sociais, eles ocorrem quando a arquitetura social é usada como resposta à pobreza por se ajustar à classe trabalhadora e as condições de vida da população pobre; como instrumento de inclusão na ordem legal, possibilidade de alterar a ordem social a partir da transformação do lugar; e como meio de transformação positiva do espaço urbano, promovendo transformações sociais nas cidades.

Diante desse cenário, em que o arquiteto desempenha um papel fundamental na construção de cidades mais justas e acessíveis, é possível observar como alguns profissionais colocam essa responsabilidade em prática por meio de projetos que impactam diretamente as comunidades. Um exemplo notável é o trabalho de Francis Kéré, que, ao compreender a arquitetura como ferramenta de transformação social, desenvolve projetos enraizados na realidade local, utilizando materiais acessíveis, mão de obra comunitária e soluções arquitetônicas que melhoram a qualidade de vida.

Em virtude disso, este estudo investiga a influência da arquitetura de Kéré na melhora da qualidade de vida na vila de Gando em Burkina Faso, África. O objetivo deste trabalho é analisar como a prática arquitetônica de Kéré se conecta com a arquitetura social, e como ele utiliza a arquitetura como ferramenta para promover a mudança social e o

desenvolvimento sustentável, indo além da funcionalidade, proporcionando capacitação profissional e fortalecendo a identidade local.

## **PROCEDIMENTOS DE TRABALHO**

Esta pesquisa foi fundamentada em um levantamento bibliográfico que incluiu livros, artigos científicos, teses, dissertações e sites especializados em arquitetura e urbanismo. Inicialmente, foi conduzida uma revisão bibliográfica sobre arquitetura social, buscando compreender seus conceitos fundamentais, características distintivas e o papel social do arquiteto dentro desse contexto. Em seguida, realizou-se um levantamento sobre a trajetória profissional de Francis Kéré e os impactos de suas obras, analisando sua relação com as comunidades, os resultados positivos gerados por seus projetos e como sua prática se articula com a função social da arquitetura. Com base nesse referencial, procedeu-se à seleção das obras a serem estudadas, priorizando aquelas que apresentavam maior relevância e representatividade social.

Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, com as próximas etapas incluindo uma contextualização mais aprofundada das obras de Kéré em Gando, avaliando seu impacto social e urbanístico na comunidade. Paralelamente, será realizada uma pesquisa iconográfica para examinar as técnicas e soluções construtivas empregadas pelo arquiteto, com especial atenção às estratégias de baixo custo e adequação ao contexto local. Por fim, a análise gráfica permitirá uma avaliação sistemática das características arquitetônicas, relações com o entorno e respostas às necessidades comunitárias presentes nos projetos selecionados.

## **RESULTADOS**

A análise da obra de Francis Kéré em Gando revela a materialização dos três sentidos fundamentais da arquitetura social identificados na revisão bibliográfica. Primeiramente, seu trabalho enfrenta diretamente a esfera da pobreza ao empregar técnicas construtivas e materiais adaptados às condições socioeconômicas da comunidade. Em segundo lugar, promove inclusão social ao transformar o espaço construído em ferramenta de emancipação coletiva. Por fim, opera uma transformação positiva no tecido urbano, demonstrando como a produção arquitetônica pode catalisar mudanças sociais mais amplas - tudo isso aliado a uma profunda responsabilidade ambiental.

Sensível às carências de sua vila natal - onde, segundo dados do Banco Mundial (TED, 2013), a população enfrentava a ausência de eletricidade, água potável e até mesmo de infraestrutura educacional básica -, o arquiteto iniciou sua atuação justamente nesse contexto de extrema vulnerabilidade. Seu primeiro projeto emblemático, a Escola Primária de Gando (2001), surgiu como resposta a uma necessidade concreta: criar condições mínimas de conforto térmico em salas de aula onde as temperaturas alcançam 45°C, sem recorrer a sistemas energéticos indisponíveis na região, como pode ser visto na Figura 1.



**Figura 1** – Escola Primária de Gando, mostrando a estrutura ventilada e o uso de materiais locais.

O que começou como uma única escola para 150 crianças evoluiu para um complexo educacional que hoje atende cerca de 700 estudantes (ARCHDAILY BRASIL, 2022). O Projeto Gando, como ficou conhecido esse conjunto arquitetônico em expansão (Radically Simple, 2016), transcendeu sua função educacional original para se tornar um motor de desenvolvimento comunitário. Um aspecto fundamental dessa abordagem é o treinamento sistemático da mão-de-obra local (como ilustra a Figura 2 e 3), que permite aos moradores - antes forçados à migração por falta de oportunidades - adquirirem habilidades profissionais remuneradas e contribuir ativamente para a transformação de seu próprio habitat.



**Figura 2 e 3** – Comunidade participando do processo construtivo em Gando.

Os resultados dessa intervenção são: (1) na dimensão educacional, com a ampliação radical do acesso à escolarização; (2) na esfera econômica, pela geração de renda e fixação da população no território; e (3) no âmbito urbanístico, através da melhoria substantiva das condições de vida. Como observa Kapp (apud SOLEDADE BRITES, 2021), "a desigualdade econômica é antes consequência da desigualdade social do que sua causa" - e é precisamente nesta raiz que atua a arquitetura social de Kéré, combatendo assimetrias estruturais através da capacitação comunitária e da requalificação do espaço construído.

Este estudo comprova que a abordagem de Kéré sintetiza os princípios da arquitetura social ao: responder criativamente às limitações impostas pela pobreza; incluir legal e socialmente populações marginalizadas; e transformar positivamente o ambiente urbano.

## DISCUSSÃO

A hipótese inicial, de que os projetos de Kéré utilizam a arquitetura como uma ferramenta de transformação social, foi comprovada pelos resultados apresentados. Essa melhora para a comunidade se mostra tanto pela quantidade de crianças que tiveram acesso à educação depois de seu conjunto educacional, mas também pela participação ativa das comunidades no processo de construção, onde receberam treinamento das novas técnicas utilizadas para assim conseguir trabalhar na própria região e melhorar a situação financeira dos moradores.

Portanto, mais que edifícios, o complexo Gando demonstra como a arquitetura pode ser um vetor de educação, emancipação econômica e fortalecimento comunitário - oferecendo assim um modelo replicável para contextos similares de vulnerabilidade social ao redor do mundo.

Isso sugere que a arquitetura social não deve ser vista apenas como uma resposta a necessidades funcionais, mas também como um meio de capacitação e inclusão social. Sabendo que a arquitetura social é de extrema relevância para a construção de cidades mais igualitárias, é importante debater acerca de sua viabilização, pois de nada vale uma discussão de medidas públicas sem que essas não sejam colocadas em prática, pois o que se nota é uma arquitetura exclusivista, utilizada apenas pela classe social de alto padrão e que menospreza as comunidades carentes (SOLEDADE BRITES, 2021).

A metodologia adotada por Kéré, que integra o uso de materiais locais e técnicas tradicionais, mostra-se eficaz tanto do ponto de vista ambiental, manifesta em soluções sustentáveis e bioclimáticas, quanto social. Essa pesquisa continua em andamento, os passos seguintes se referem aos pontos 4, 5 e 6 do procedimento do trabalho e as obras selecionadas para isso são os projetos em Gando, o complexo de escola primária, escola secundária, Songtaaba (centro feminino) e o atelier Gando, contextualizar os aspectos sociais e analisar seu papel e seu impacto social para a comunidade e usar da pesquisa iconográfica a buscando identificar suas principais características, soluções construtivas, relação com o contexto e com as necessidades das comunidades locais, entre outros aspectos.

O produto final, com as análises sociais e construtivas, pretende reforçar a necessidade de ampliar o debate sobre a viabilização da arquitetura social, destacando sua relevância na construção de cidades mais inclusivas e igualitárias; mostrando as mudanças o que isso causa para os indivíduos e exemplos que poderiam ser usadas para a viabilização da arquitetura social, com técnicas construtivas, conforto ambiental e materiais utilizados.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa confirma que a arquitetura de Francis Kéré vai além da construção de edifícios: ela promove transformações sociais, econômicas e culturais duradouras. Seus projetos em Gando demonstram que a arquitetura pode ir além da estética e funcionalidade, promovendo inclusão, capacitação profissional e pertencimento. Ao utilizar materiais locais e envolver a comunidade no processo construtivo, Kéré fortalece a autonomia e valoriza saberes tradicionais. Sua prática comprova que a arquitetura social é essencial para combater desigualdades e construir cidades mais justas. Assim, este estudo reforça a importância de uma arquitetura comprometida com o bem coletivo, acessível e integrada às reais necessidades da população.

## REFERÊNCIAS

**ARANTES**, Pedro Fiori. *Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma*. 2010. Tese de Doutorado Área de Concentração: Tecnologia da Arquitetura. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, 2021.

**BARATTO**, Romullo. “Não é porque você tem recursos limitados que deve aceitar a mediocridade”: entrevista com Francis Kéré, vencedor do Prêmio Pritzker 2022. *ArchDaily Brasil*, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968622/nao-e-porque-voce-tem-recursos-limitados-que-deve-aceitar-a-mediocridade-entrevista-com-francis-kere>. Acesso em: [14 de janeiro de 2025].

**BRASIL. Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm). Acesso em: 8 mar. 2025.

**KÉRÉ ARCHITECTURE**. Site oficial. Disponível em: <https://www.kerearchitecture.com/>. Acesso em: [14 de janeiro de 2025].

**LEPIK**, Andres; **BEYGO**, Ayça (Ed.). Francis Kéré. *Radically Simple*. Assistente editorial: Marcelo Della-Giustina. Design: Verena Gerlach. [S.l.: s.n.], 2016.

**MOTA JR**, Plínio S. B. *Arquitetura para além do amanhã: dos limites da arquitetura social às novas energias utópicas da arquitetura insurgente*. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

**SOARES**, Alessandra; **MAIA**, Artur; **ROSSI**, Pedro. O papel social da arquitetura: entrevista com Ermínia Maricato. *Entrevista*. São Paulo: Vitruvius, ano 20, n. 078.01, maio 2019. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.078/7351>. Acesso em: [14 de janeiro de 2025].

**SOLEDADE BRITES**, Sabrina. O papel da arquitetura como meio de inclusão dos cidadãos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Capixaba da Serra, Serra, ES, 2021.

**TED**. Diébédo Francis Kéré: Como construir com argila... e com uma comunidade. YouTube, 10 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MD23glr52Y>. Acesso em: [14 de janeiro de 2025].